



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talheta — Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Mudos e quedos

### NA FINLANDIA

#### Mannerheim e o terror branco

Fechou há pouco o parlamento, após longo período de inútil actividade, da em tristes políticas dispendida. Nem um dos grandes problemas nacionais foi tratado capazmente, e não houve questão de interesse, por mais grave e urgente, que não desse pretexto à chicanas indecorosas, em presença da qual os gregos e troianos se sentem possuídos dum asco indomável. Não podem dizer que estes factos constituíram para nós uma desilusão, pois, na verdade, nada de bom esperámos já lámes no parlamento. Mas afigura-se-nos oportuno falar agora da acção exercida S. Bento pelos deputados socialistas, e dos benefícios efeitos que dessa actuação derivaram para o país.

Propositadamente aguardámos, para o encerramento das câmaras, não fizessem os maus pagadores acusar-nos de precipitação e má vontade. Mas agora, que o parlamento terminou, no dia 21, sólida pataeda, que é a hipótese final dos especulações insinuantes, parecemos chegado o momento de perguntar a quais que na representação dos socialistas no parlamento esperanças depositavam se essas esperanças não foram realmente ilusórias, e se a tática em que tanto se confronhou não veio de facto a liquidar em agua chilra e em esterilidade?

Em tódas as outras questões tratadas no parlamento o grupo socialista patenteou o mesmo alheamento e a mesma inércia. As afirmações mais avançadas que no parlamento se fizeram durante o período há pouco terminado não partiram da extrema socialista, mas do centro e até da direita da câmara. O parlamento fez quanto lhe aprovou sem que a oposição socialista se opusesse a causa alguma, mas disposita em regra a sancionar uma imoralidade que a protestar contra uma violência. Atravessámos asfixiantes períodos de opressão, os de Sá Cardoso e António Maria Baptista, por exemplo. As liberdades de reunião e imprensa delas se fez por várias vezes gato-sapato. A questão dos fôfors foi resolvida como melhor convinha aos monopolistas. Algumas greves em estabelecimentos do Estado seriam esmagadas se não fôr a actividade directa dos próprios grevistas. A força pública fez e continua fazendo, por esse lado, todos se irmanam quando se trata de assegurar os privilégios capitalistas e sufocar a acção operária. Deocialistas é que havia o direito de esperar, quando não obra acabada, triunfa conquistas sociais, pelo menos tentativas, esforço, energia, boa-vontade, que os levasse não dízemos até o fim, mas até onde humanamente fosse possível. Não esperamos do parlamento muito, melhor dizendo, não esperamos do parlamento coisa nenhuma. Instituição burguesa, só as conveniências burguesas nela serão salvaguardadas, em detrimento dos direitos proletários. Mas isto é crença nossa e não dos socialistas, que na propaganda eleitoral procuraram demonstrar proveitos e vantagens derivantes da sua entrada nas câmaras.

Vai-se a ver, nem que ficaram tódas as promessas dos socialistas? E' de surpreender que tivessem estes delineado um plano de acção, ideias respeitantes às questões de que mais depende o bem estar do povo, soluções a problemas que a burguesia não quis ou não soube ainda resolver. Estas soluções deveriam ter sido apresentadas no parlamento, mas deviam ser proclamadas com inelimável decisão, esse plano de acção deviam procurá-lo pô-lo em prática. Nada ou quase nada conseguiram, mas salvaguardando sua dignidade, e se houvessem falado alto e claro, provado ao país, uma vez mais, que a miséria última em que sufocamos actualmente persiste e se agrava porque os partidos hesitam ou negam-se, levando pelas próprias conveniências, a adoptar os meios que, de verdade, alguma melhoria podiam acarretar.

Nós sabemos. Não sobejam aos eleitos recursos de intelecto e qualidades de cultura para assegurar o éxito de arriscadas aventuras oratórias, e o temor do ridículo mania muita gente. Pois ainda assim tinham uma saída: apanharam o primeiro pé e vinham-se todos embora em sinal de protesto. Ninguém perdia nada com isso, e elas algumas coisas ganhavam.

### A agitação na Irlanda

Os trabalhadores irlandeses dirigem-se energicamente aos seus camaradas de Inglaterra

LONDRES, 26.—Dizem de Dublin que o estado alarmante do alcaide de Cork sr. Swiny, causa grande inquietação nos centros operários irlandeses. A simpatia dos trabalhadores da Inglaterra a favor do movimento irlandês aumenta e a situação da Irlanda considera-se actualmente como extremamente grave.

Ninguém pode prever as possíveis consequências da morte de lord Alcock, encarcerado em Brixton. Se esta morte se produzir, como parece provável, o comité executivo do Congresso das Trabalhadoras Irlandesas distribuirá o seguinte manifesto dirigido aos trabalhadores da Inglaterra:

"Prevenimos os nossos companheiros que terão de responder pelas responsabilidades que lhes incumbirão em tal catástrofe, se não empreenderem uma decisão férrea para impedir-a."

Seguem as seguintes preguntas feitas aos trabalhadores da Inglaterra:

1.º Julgam que a guerra com a Irlanda deve continuar?

2.º Julgam que, únicamente a força militar deve servir de laço entre a Irlanda e a Inglaterra?

3.º E' vossa firme vontade que a guerra constitua o estatuto normal entre o vosso governo e o povo irlandês?

Vários antigos membros do parlamento dirigiram a conferência da Paz para a Irlanda, que se reuniu no dia 13 do corrente em Dublin, um apelo muito energético onde convidaram a conferência a negar-se a entabolar negociações de paz, pois estas seriam completamente inúteis nas actuais circunstâncias.

E' por este processo que os governos pensam em desenvolver as colônias: com o suor dos que trabalham.

### NA FINLANDIA

#### Mannerheim e o terror branco

O verdadeiro terror na Finlândia só começou quando, depois da conquista de Tammerfor, a guarda branca empreeendeu a sua marcha triunfal para o sul do país. As execuções e condenações foram numerosas e duma crudelidade inaudita. Um jornal ilustrado finlandês publicou então a fotografia dum monte de cadáveres de vermelhos de Tammerfor, 1.200 pessoas aproximadamente.

Segundo o mesmo jornal, só em Kymenlaakso, fuzilados perto de 500 revolucionários e na fábrica Volka 170 operários.

Em Viborg os prisioneiros vermelhos foram dispostos em três filas e colocados diante das metralhadoras. Quando todos os que compunham a primeira fila caíram de vez por terra, varados pelas balas, mandaram avançar os da segunda para o seu lugar e depois os da terceira, até não haver nenhum de pé. Em seguida atiraram todos os corpos para uma fossa, cobrindo-a imediatamente de terra, apesar de muitos ainda se contorciam nos espasmos da agonia.

### A carestia da vida e a questão do inquilinato

#### A sessão de ontem promovida por uma comissão de mulheres

Realizou-se ontem, na sede da C. G. T., a anunciada sessão promovida por uma comissão de mulheres para tratar da carestia da vida. A afluência de pessoas foi grande, notando-se em grande número o elemento feminino, que por completo encheu a vasta sala.

A presidente, Júlia Cruz, que era secretariada por Maria Viegas e Manuel Marques, delegado da U. S. O., expôs os fins da reunião, falando demoradamente sobre as dificuldades por que a mulher passa para obter os géneros necessários ao sustento dos seus, e descrevendo o suplício a que é sujeita quando tem que permanecer nas bichas.

Convidou o elemento feminino a dar o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T., referindo-se também às questões do inquilinato e da Sociedade A Voz do Operário, para as quais chamou a atenção da assembleia.

Alguém nos afirma, além disso, que António da Praça quando, de tarde, Manuel Vieira chegou, custodiado por vários agentes e pelo chefe Assunção, ao edifício do governo civil, disse para o último que não era vivo que deviam trazer o preso, mas morto, ao que o referido chefe respondeu que cumprira o seu dever procedendo conforme o dito.

Todavia, para que cessem tódas as difículdades é mister que a criatura que é alvo de tam grave acusação vá perante o preso, e não só ela, mas também todos aqueles que acompanham Manuel Vieira, a fim de que o caso seja, como é mister, devidamente esclarecido.

O que, porém, está já averiguado é que a torpe cilada partiu de entre os indivíduos que guardavam o preso, o que é uma coisa abominável, porque é preciso que haja uma absoluta desconfiança de escrupulos para quem quer que seja, a quem se conta um nome em suas condições, não hesite em servir-se de tais circunstâncias para tirar-lhe.

No tempo do sidonismo fez-se isso, e esse facto serviu a levantar a mais justificada indignação contra as feras que tomaram papel representaram, e exactamente porque tais barbaridades se praticaram é que o sidonismo caiu.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Maria Viegas, operária costureira, fala largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Maria Viegas, operária costureira, fala largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Maria Viegas, operária costureira, fala largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da Voz do Operário, e de outras escolas, onde, por vezes, se não põe o necessário cuidado no ensino. Condena vivamente os professores que se julgam superiores ao operário e critica as mulheres que se desinteressam por estas reuniões, em que se atacam importantes assuntos.

Resta ver se os homens que actual-

tem largamente sobre as causas e efeitos da carestia da vida, problema este que os políticos tem descurado por completo. Afirma que não são gananciosos apenas os burgueses, sendo também muitos operários, pôsto que entre estes se encontram alguns que não tem rintântia em mandar as suas companheiras para as bichas para darem o seu apoio ao movimento promovido pela C. G. T. Ocupa-se do problema da instrução, referindo-se aos métodos de ensino da

ros de camadas que ali se encontram, mas se retorne visto não estar ainda devido retorno o trabalho. Só quando este Comitê deliberar se deve retomar o trabalho, o que não fará sem a vitória esteja completamente assegurada.

Em seguida foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo com vivas à solidariedade do pessoal da carris, ao operariado de todo o mundo e à Batalha.

A comissão de melhoramentos aguardou no sindicato, até às 24 horas de ontem, que fosse chamada pelo governo para este lhe comunicar a resolução final. Conservar-se hão hoje delegados seus na sede, que irão avisar-se com os representantes do governo, logo que para esse efeito sejam prevenidos.

O pessoal reúne hoje, às 14 horas.

No próximo domingo, 29, não se efectuarão os comboios extraordinários por motivo da greve dos eléctricos, que a C. P. pôs em circulação entre Lisboa-Rossio, Benfica e Braga do Prato e entre a Praça do Comércio e Poco do Bispo, visto reconhecer-se que, ao dominio, este serviço não é de absoluta necessidade e haver vantagem em utilizar de outra forma o material que anda efecto a esse serviço extraordinário.

#### Mecânicos em madeira

Tendo reclamado aumento de salário e não sendo atendidos, os operários mecânicos em madeira da Carpintaria Progresso, da Avenida dos Defensores de Chaves, declararam-se ontem em greve.

Os grevistas pedem a todos os camaradas que não os vêm substituir, não se prestando a traí-los, iludidos por qualquer anúncio, que aparece nos jornais.

#### Pessoal da Casa da Moeda

Do comitê recebemos a seguinte nota:

Mantém-se o conflito devido à tempestade do administrador, que pretende exercer a sua vingança mesquinha, atirando para a miséria dez operários e dez operárias pertencentes ao pessoal extraordinário.

São já decorridos 47 dias que esta luta se mantém tam nobremente, o que prova que os operários teem sabido ativamente cumprir o seu dever.

Já por parte alguma do país se encontram valores selados, as requisições da Casa da Moeda, são já aos volumes, da pouca produção que tem conseguido três partes tem sido para alimentar caldeiras, e se não tem sido fôrda, é porque se tem posto em circulação trabalhos perfeitamente vergonhosos, que bem demonstram a incompetência de quem os executa, como dão queles que os dirigem.

Mas apesar de tudo isto se tem evidente, até hoje ninguém chamou à ordem o administrador da Casa da Moeda.

Mas isto não pode continuar assim e por isso é preciso que alguém faça sciente a esse senhor, que o país não pode estar à mercê dum sujeito sem competência nem outra coisa que o recomende, que está prejudicando o país só para satisfazer o seu repugnante espírito de vingança.

O Sindicato Único Metalúrgico vai intervir junto do sr. ministro das finanças, para que se não pratique a injustiça de serem despedidos os operários extraordinários da Casa da Moeda, por não haver razão para tal, quando o excesso e urgência de trabalho está permitindo que o administrador daquele estabelecimento do Estado ordene a continuação das horas suplementares em serões, contra o espírito da lei.

Já foi entregue aos grevistas uma importâcia de 7800 centavos de uma quete tirada entre o pessoal das oficinas Metalúrgicas da Vila Franca, em Alcântara.

#### Classes marítimas

La Federação Marítima recebemos a seguinte nota:

Na madrugada de ontem reuniram os delegados das associações federadas, para ultimarem os trabalhos da greve dos Trabalhadores Marítimos não só de Lisboa, como arredores e Pôrto.

Ficou resolvido que todas as classes retomassem o trabalho visto que não reclamações feitas pelos maquinistas e fogeiros do norte foram satisfeitas.

O conselho central desta Federação declarou que não é verdade que o sr. Alfredo Pinto, funcionário superior do ministério do trabalho, fôr intermediar entre os grevistas e o governo, visto que a sua interferência foi unicamente muito particular e não com carácter oficial. Esta aclaração é simplesmente para desfazer equivocos que possam dar-se como sucedeu na publicação dum notícia dum jornal da manhã.

O concelho central registou a forma como os federados se comportaram neste movimento, esperando que tenham a máxima confiança na Federação e agradece a todos que trabalharam, para associar a classe marítima.

mais que vincular as justas reivindicações do operariado, que de resto sempre se manifesta por razões como esta em que a justiça lhes sobre.

Simplemente o industrialismo não vê assim e as reclamações dos camaradas cerâmicos vão sendo por si proteladas.

De todos os patrões o único que cedeu foi o sr. Belo, um dos sinistros da circular. Esse não o fez, porém, tanto quanto seria para desejar, porque depois de ter cedido te leio anterior da greve, passou a andar por casa dos seus colegas, a negar que tivesse dado satisfação às reclamações do seu pessoal.

Será bom que o ex-socialista se comprove que a hora não vai para tais attitudes e que todas as manifestações de regressão, mais dia menos dia, tecem de ser causa do seu arrependimento, mas não é certo que seja tardio.

Aos cerâmicos, aos esforçados camaradas de luta, daqui dirigimos o nosso brado, para que com firmeza e dignidade se saibam manter na defesa da causa em que tanto justamente estão empinhados.

Satisfazendo o desejo dos nossos camaradas insermos a seguir a circular enviada aos industriais, vendo-se quanto modestas são as suas reclamações:

Vimos por este meio chamar a vossa atenção para um assunto de primacial importância para a indústria cerâmica local, e que afecta consideravelmente a nossa dinâmica da respectiva classe operária.

Daí a dia a carestia de vida sobrevinhas, e que se destinava a ser vendido naquela cidade por preços exorbitantes. Passada busca à citada sociedade, foram encontradas escondidas no subterrâneo mais 330 sacas de açúcar.

A notícia correu veloz pela cidade e a indignação da população começou a atingir o seu auge, porquanto aqui atravésse um verdadeiro regime de fome e açúcar é aqui vendido a sete e oito escudos, por conta-gotas, afirmando os honrados comerciantes a não existência deste género.

Para sexta-feira estava marcado o julgamento daquela firma, em processo sumário, e logo pela cidade circulou um convite ao povo consumidor a fim de assistir ao julgamento, mas este, como a máquina ainda se não encontrava bem montada, ficou adiado para segunda-feira. Porém a indignação do povo cresceu e novos manifestos circularam pela cidade. A hora marcada para o julgamento a multidão era enorme, comprimindo-se na sala do tribunal e no largo fronteiro ao mesmo. Iniciado o julgamento, o povo que se apinhava no tribunal manifestava-se ruidosamente contra os causadores da sua miséria, e na rua repetiam-se as mesmas manifestações de revolta.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3000 mas 3500 custas hoje.

Fazendo este pequeno confronto, e analisando bem este doloroso fenômeno resultante da guerra, e os escabecamentos criminosos que se dão, é deprecente que os operários ganhem para comer, quanto mais para tudo quanto é indispensável à vida.

Em presença desta pequena exposição, vimos pregar aos sr. industriais o aumento de salário competitivo com as exigências da época. As outras classes devem seguir a mesma direção, a 8 meses de trabalho cotidiano: nos ganhados sómente 1650, 1870 e 2000. Não podemos compreender a razão da nossa classe estar tão mal pagada. Se antes da guerra andavam a par com as outras classes nos salários e se a sua luta nunca teve tanta saída como hoje, é porque os operários eram mais avançados que as outras classes. Sendo esta a única industria da localidade, é depremente, mesmo vergonhoso, andar-se a ganhar menos de metade do que as outras classes auferem. Notando que os sr. industriais tem despezas diárias como nós, incluindo aluguer, custos de renda de casa, etc., e assim o pagamento que com justiça solicitemos no encargo das nossas consciências, as quais devem nos reconhecer o direito de ganharmos o mínimo de 3